



INFORME
**PETRO
POLÍTICA**

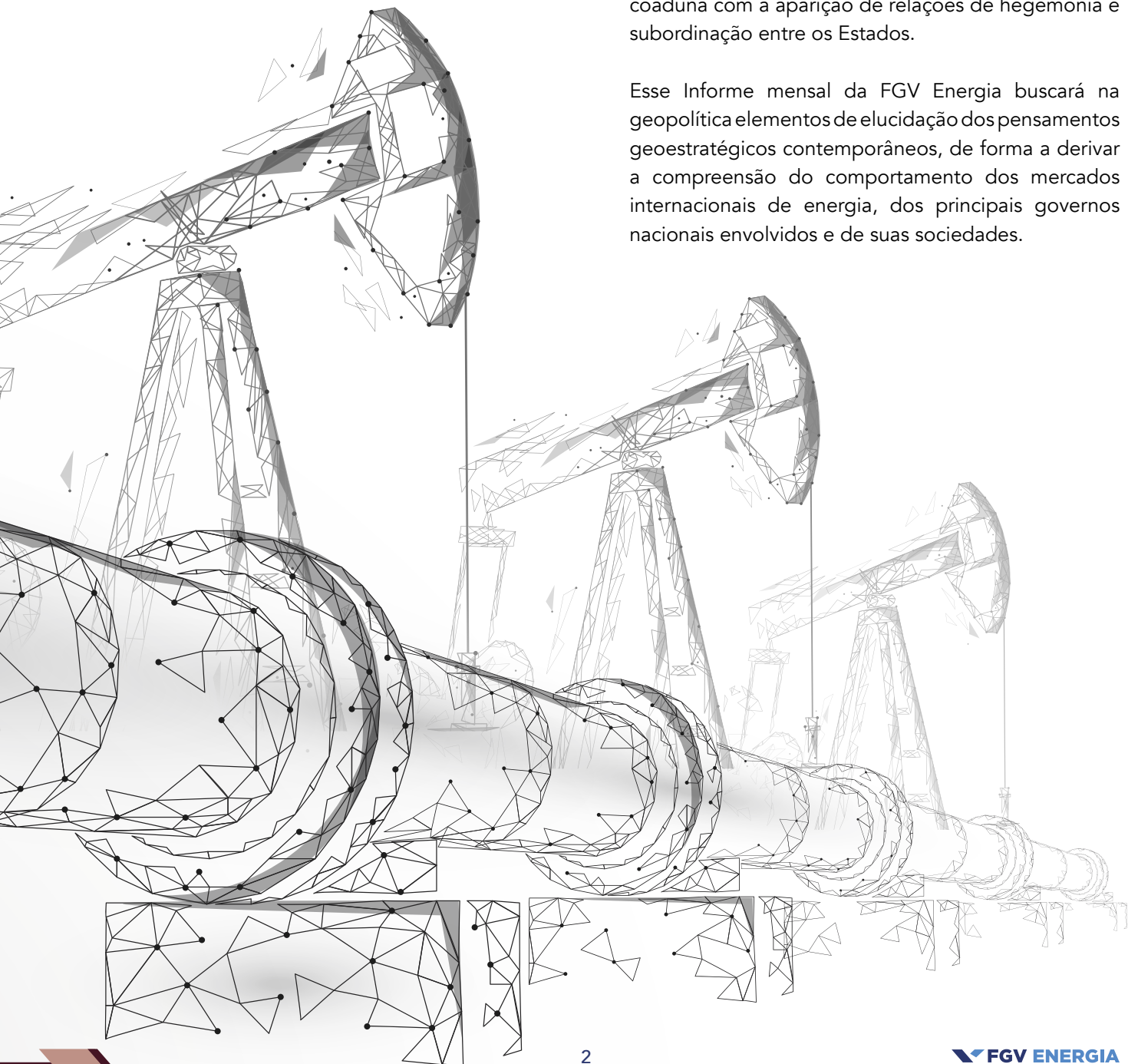
MAIO 2020

Pode se entender geografia como o próprio pano de fundo da história humana, e a posição de um Estado em um mapa o primeiro elemento que o define, mais até que sua filosofia de governo.

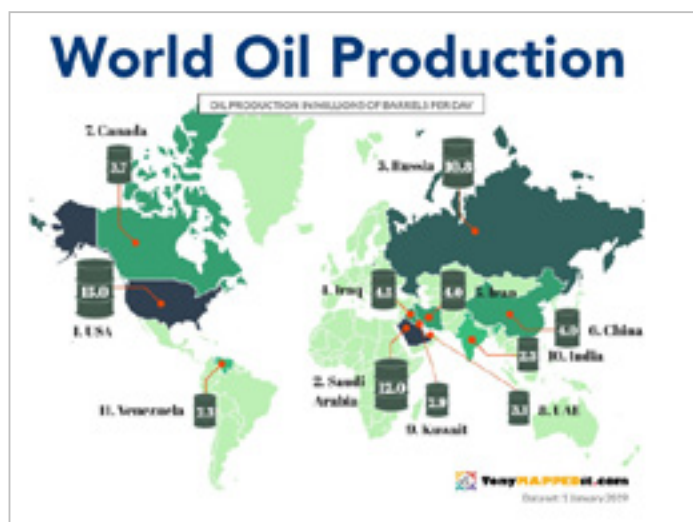
Por **geopolítica** entende-se o conjunto de ações e práticas realizadas no âmbito do poder, geralmente envolvendo os Estados Nacionais no sentido de promover o gerenciamento e o controle de seus territórios.

E por **petropolítica** o conjunto contemporâneo da geopolítica que conjuga a abundância de hidrocarbonetos que gera relações assimétricas entre os países e coaduna com a aparição de relações de hegemonia e subordinação entre os Estados.

Esse Informe mensal da FGV Energia buscará na geopolítica elementos de elucidação dos pensamentos geoestratégicos contemporâneos, de forma a derivar a compreensão do comportamento dos mercados internacionais de energia, dos principais governos nacionais envolvidos e de suas sociedades.



Produção Mundial de Petróleo



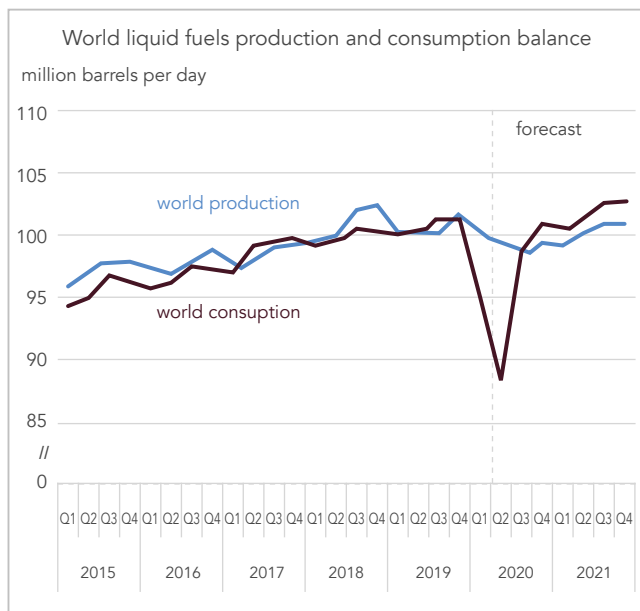
País	Produção em Janeiro de 2020, em MMbbl/d	
1	USA	20.412
2	Arábia Saudita	11.943
3	Rússia	11.523
4	Canadá	5.688
5	China	4.994
6	Iraque	4.600
7	Emirados Árabes	4.110
8	Brasil	3.545
9	Kuwait	2.921
10	Iran	2.509
Produção Mundial		101.171

Fonte: EIA, 2020

- Em abril de 2020 o destaque deve ser dado ao desbalanceamento entre oferta e demanda que ocorreu no mundo em função da pandemia do coronavírus.
- Pelo lado da produção houve uma superoferta de cru por parte da Arábia Saudita e Rússia desde o início de março, buscando influenciar os preços para baixo.
- A produção saudita em média em torno de 9MMbbl/d atingiu máxima de 11MMbb/d. A grande capacidade de produção permite que a Arábia Saudita assuma um papel de liderança de fato dentro do grupo da OPEP e atue como produtora swing para manter o equilíbrio do mercado.
- Em início de abril foi proposto um corte de produção de 9,7 MMbbl/d entre os membros da OPEP e a Rússia, mas dita manobra não influenciou o mercado da forma esperada e os preços não subiram devido à deterioração da demanda sofrida pela recessão econômica mundial trazida pela Covid-19.
- A produção mundial sempre em torno de 98-100 MMbbl/d tem uma estimativa de queda de 30% devido à retração da demanda.
- Os três principais produtores do mundo (Estados Unidos / Rússia / Arábia Saudita) respondem por 40% da produção mundial de petróleo bruto.
- Esses três produtores juntos equilibram o suprimento global de petróleo, que tem impactos maciços no volume e nos preços.



Demanda Mundial de Petróleo



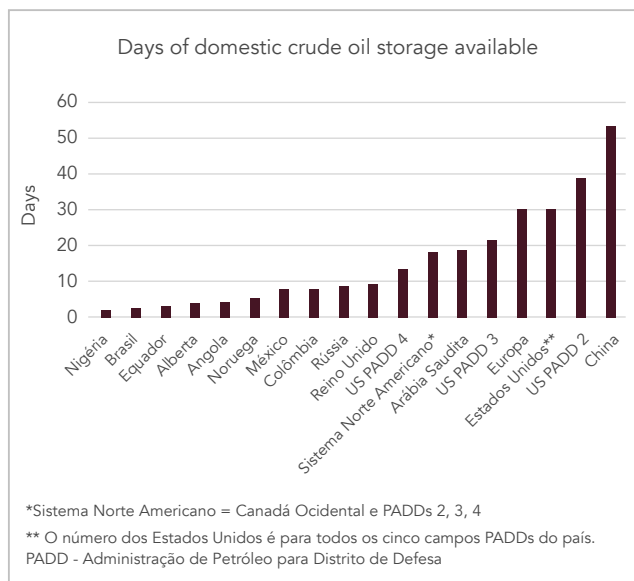
Fonte: EIA, 2020

- Como mencionado, a demanda por óleo cru sofreu um revés no mundo todo desde fevereiro de 2020 com o início da pandemia do coronavírus na China, que trouxe consigo uma profunda recessão econômica.
- Os patamares anteriores considerados normais de consumo de mercado estavam entre 98 e 100 MMbbl/d, e passam a apresentar uma queda de até 30% nesse volume a partir de abril, segundo alguns especialistas.

- A redução da mobilidade e do tráfego aéreo em especial fez com que importantes órgãos e agências de energia revisassem suas estimativas nas últimas semanas e não será raro que ainda sejam revisitadas novamente antes do final do primeiro semestre de 2020.
- Durante o período de corte de produção devido a Covid-19, os Estados Unidos foram os vencedores destacados em absorver a participação de mercado perdida pelos membros da OPEP +.
- Enquanto a participação global da oferta da Opep caiu de 40% para 35% durante o período de corte da produção, a participação dos EUA na oferta global de petróleo aumentou de 11% para 16%. Esse foi um ponto problemático para a Rússia, pois os esforços do grupo para apoiar os preços resultaram não apenas na indústria do shale conquistando sua participação no mercado, mas também em níveis de produção.
- É bastante evidente que a indústria do shale dos EUA depende muito do equilíbrio e dos preços do mercado global de petróleo, uma vez que a queda recente dos preços de referência mostrou como a indústria é frágil e alavancada e sua incapacidade de sobreviver a preços baixos por um período prolongado.

Estoques

- O excedente de oferta não seria um problema se houvesse, no mundo, capacidade de armazenagem deste excedente. Em sendo este um problema crítico de infraestrutura em vários países, só há uma solução possível – o corte de produção (NT Times, 2020).
- Sobre infraestrutura de armazenagem pode-se dizer que o problema é bastante sensível em qualquer região e em qualquer perfil econômico de país, uma vez que a capacidade disponível ao redor do mundo nem sempre está no lugar certo ou está disponível para todos os produtores – o que leva ao atingimento do limite em questão de dias em uma situação de estresse.
- A capacidade disponível de armazenagem de óleo cru mundial atual está estimada em 875 milhões de barris, o equivalente a 2,4 milhões de barris por dia durante um ano. Considerando que o excedente de oferta da crise atual é esperado atingir o patamar de 15 milhões de barris por dia nos próximos dois meses, os estoques estariam cheios ao final desse período. Tal limite pode ser alcançado ainda mais cedo, pois estimam-se que apenas 80% dessa capacidade total possa ser preenchida por questões operacionais. Outro fator que pode acelerar esse processo é o fato de que as refinarias estarem cortando a produção de derivados, uma vez que suas margens estão cada vez menores (Rystad Energy e Kayrros, 2020).
- Adicionalmente, vale mencionar que a falta de espaço de armazenagem tem produzido uma situação inusitada para produtores que têm acesso a portos ou a costa marítima. Os compradores têm afretado grandes navios tanques para armazenar



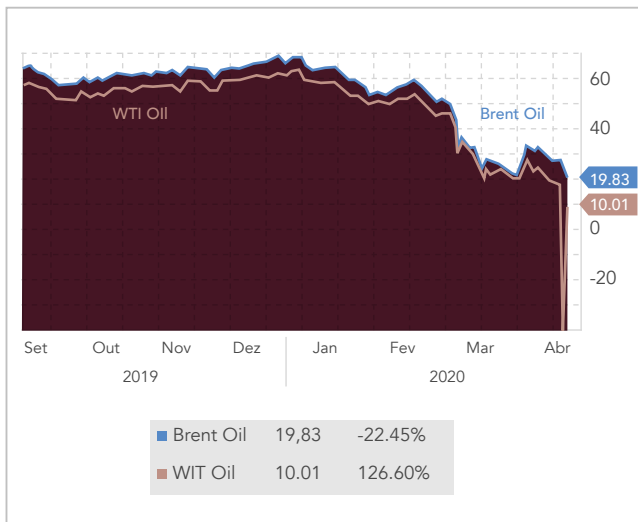
Fonte: IHS, 2020

produtos deixando-os nas costas ao redor do mundo a espera de local para armazenar (e/ou vende-los) (NY Times e Bloomberg, 2020).

- Nos EUA, uma das maiores empresas de oleodutos, a Plains All American Pipeline LP, pediu aos produtores de petróleo que cortassem voluntariamente a produção para evitar sobrecarregar a rede que conecta cabeças de poço a refinarias por milhares de quilômetros de oleodutos (Bloomberg, 2020).
- A capacidade da infraestrutura mundial é algo que pressionará fortemente os preços do barril no mercado, forçando ou a um corte de produção ou aos preços ainda mais baixos. Tal corte deverá vir dos produtores de alto-custo, uma vez que os produtores de baixo-custo não estão dispostos a fazer cortes em um futuro próximo.



Preços



Fonte: Bloomberg, 2020

- Os mercados de petróleo sofreram os dois choques de destruição da demanda devido à pandemia e ao aumento da oferta após as consequências entre a Rússia e a Arábia Saudita durante a reunião da OPEP em março. Com a Arábia Saudita com a capacidade máxima disponível, o Reino aproveitou ao máximo a situação para abrir suas torneiras, anunciando uma meta agressiva de atingir 12,3 milhões de bpd em abril. Isso resultou na queda dos preços de referência em mais de 60%, atingindo seus níveis mais baixos nos últimos 18 anos.
- Embora essa correção de mercado fosse esperada há muito tempo, a escala da correção deixou todos os produtores lutando para encontrar uma maneira de trazer o grupo de volta à mesa de negociações para um consenso global de diminuir a oferta. Isso também fez com que alguns produtores fora do grupo OPEP +, como Canadá e Noruega, anunciassem sua intenção de se juntar ao corte se um acordo global fosse feito. Embora isso possa ter ajudado os preços a se recuperarem brevemente dos mínimos históricos, o mercado espera alguma clareza necessária em relação ao novo contrato de produção que está sendo discutido atualmente, o que impulsionará o movimento dos preços no futuro.
- O mercado de óleo cru experimentou na semana de 24 de abril seu nível máximo de estresse quando o mercado físico foi pressionado pela grande quantidade de estoques e os preços do WTI – negociado na Bolsa de Nova Iorque, refletiram a falta de capacidade de estocagem no ponto de entrega físico: Cushing, Oklahoma. O resultado foram preços negativos de aproximadamente 40 dólares, indicando que o vendedor estava pagando ao comprador pelo produto, reflexos do fato de que os custos de estocagem eram superiores ao valor dos barris estocados.

Reuniões e Acordos

■ O corte de produção proposto em abril, seguido de uma maratona de encontros entre os membros da OPEP e OPEP+ está sendo planejado para acontecer em três fases:

a) Fase I: um corte potencial de 9.7 milhões bpd da OPEC+ → durante três meses de maio a junho de 2020

b) Fase II: um corte potencial de 7.7 milhões bpd da OPEC+ → de julho a dezembro de 2020

c) Fase III: um corte potencial de 5.8 milhões bpd da OPEC+ → de janeiro de 2021 até abril de 2022 (sujeito à revisão em dezembro de 2021)

■ O resultado da reunião da OPEP + mostra que a redução na produção pode não estar alinhada com as expectativas do mercado e as previsões de destruição da demanda devido ao vírus. A primeira fase de redução de 9,70 milhões de bpd para membros da OPEP + se traduz em 6,1 milhões de bpd da OPEP com base nos níveis de produção de outubro de 2018. Porém, a redução líquida da OPEP é de apenas cerca de 4 milhões de bpd quando comparada à produção média do primeiro trimestre de 2020 do grupo.

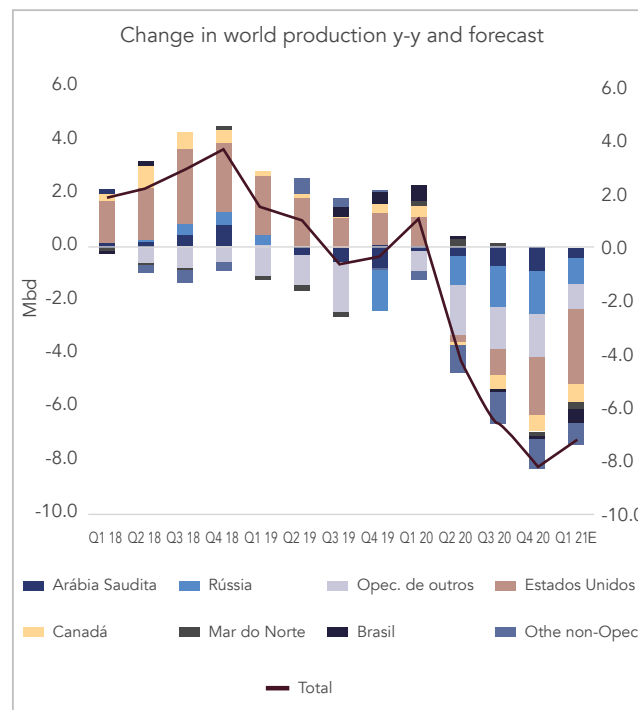
■ Linha de base para cortes de produção nas Fase II e III que permanecerão nos níveis de outubro de 2018, exceto na Arábia Saudita, que continuará em 11 milhões de bpd.

■ Segundo a Reuters (2020), o Irã e a Líbia continuarão sendo excluídos do acordo nas três fases, enquanto o novo acordo também excluirá a Venezuela e o Equador dos cortes.

■ O Equador e a Venezuela, por outro lado, devem ter sua produção máxima até os níveis de outubro de 2018, embora sua produção no primeiro trimestre de 2020 tenha sido em média de apenas 0,13 e 0,74 milhão bpd, respectivamente.

■ A divisão em parte do corte de produção permanecerá a mesma entre os outros membros nas três fases, enquanto a Arábia Saudita manterá o mesmo nível de cortes que a Rússia (Refinitiv Oil Research, 2020).

■ O Gráfico da Artic (2020) demonstra os cortes de produção esperados para os próximos meses em algumas economias produtoras como Rússia (que deverá cortar 3,5 MM bpd na Fase I) e Arábia Saudita (corte de 2,5 MMbpd na Fase I).



Fonte: Artic, 2020

Este artigo expressa a opinião do autor, não representando necessariamente a opinião institucional da FGV.

Glossário de Siglas

[CLIQUE E CONFIRA](#)

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia